

A REUNIÃO DO COPOM

ECONOMIA - BRASIL

‘A economia agora vai para a frente’, diz Lula

*Para presidente,
queda do juro é o
primeiro sinal dessa
nova trajetória*

TÂNIA MONTEIRO
e VLADIMIR GOITIA

Enviados especiais

ASSUNÇÃO— Pouco depois de o Comitê de Política Monetária (Copom) ter anunciado a redução da taxa de juros de 26,5% para 26%, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que “a inflação não é mais o bicho-papão que era antes”. Segundo ele, o fato de os juros começarem a cair é apenas o primeiro sinal de que a economia do Brasil vai para frente e não tem mais volta. “Acho que a confiabilidade que conquistamos demonstra isso, e não tem por que retroceder. A partir de agora, é caminhar para frente e fazer com que o País ocupe o lugar que ele não deveria nunca ter deixado de ocupar na economia sul-americana”, declarou o presidente, em entrevista logo depois da reunião de cúpula de chefes de Estado do Mercosul.

Provocado se, a partir de agora, depois da decisão do Copom de redução dos juros, seria o momento da explosão de crescimento da economia brasileira anunciada por ele anteriormente, o presidente respondeu que esse crescimento do Brasil vem sendo buscado desde que ele tomou posse. “Fico imaginando se essa reunião que fizemos hoje, aqui, tivesse sido feita em dezembro do ano passado, possivelmente o clima não seria de otimismo que tivemos entre todos os presidentes”, salientou.

Mudança — “Fizemos tudo o que entendíamos necessário para fazer o Brasil começar a crescer.” Na opinião de Lula, há uma mudança no continente e em países importantes do Mercosul, e isso cria as

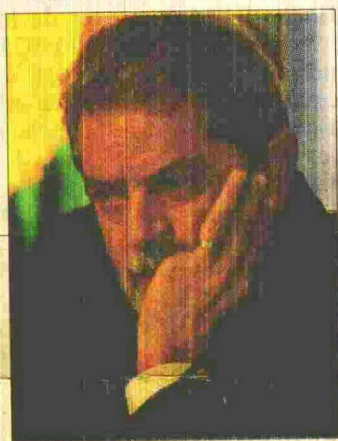
condições para que o crescimento comece a acontecer em toda a região. “Obviamente que o Brasil, como economia maior do continente, tem impulso muito grande.” Ainda segundo o presidente, o seu governo fez tudo o que entendia ser necessário para

preparar o País para o crescimento. “Anunciamos grande parte dos investimentos em áreas importantes para a retomada da expansão e vamos anunciar agora medidas importantes para o pequeno produtor e para as cooperativas, e isso tem tudo a ver com processo de maturação para a economia começar a crescer”, afirmou, ainda durante a entrevista.

Aproveitando para dar mais uma alfinetada no ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que na segunda-feira o havia criticado por exa-

gerar na dose das medidas da política econômica, Lula lembrou que “o Brasil estava sendo considerado pelo mundo econômico como um país sem solução, mas hoje é visto pelo mundo como um país com grandes perspectivas”. E acrescentou: “Acho que o entendimento político entre os países da América do Sul e do Mercosul mostra o clima para o qual estamos preparados para crescer a partir de agora”.

Depois de dizer que a inflação não era mais o bicho-papão de antes, porque já foi controlada, o presidente salientou: “Os juros começam a cair e, agora, vai começar o processo de investimentos em setores que consideramos que geram crescimento e os empregos de que precisamos”.



**Fizemos
tudo o que
entendíamos
necessário
para o
Brasil voltar
a crescer**

Luiz Inácio Lula da Silva

ATAQUE E DEFESA



“É uma queda insignificante para tentar responder e acalmar as críticas de economistas e intelectuais do PT e mostrar que eles estão no controle”

João Batista de Araújo, o Babá, deputado do PT-PA



“É pura simbologia e não representa nada na vida real”

José Augusto Marques, presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib)



“O BC deu uma banana para o País. Meio ponto e nada é a mesma coisa”

Synesio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedo (Abrinq)



“Esperávamos uma queda maior. Mas a redução de agora pode sinalizar uma tendência de queda dos juros no futuro”

Ricardo Carvalho, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)



“A medida revela o acerto da política econômica do governo Lula em relação ao controle da inflação e à redução do risco país”

Nelson Pellegrino, líder do PT na Câmara



“O Copom privilegiou os especuladores em detrimento do fomento da produção e do emprego. Com a falta de ousadia, o governo perdeu a chance histórica de acabar com o entrave para o desenvolvimento econômico”

Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical



“O Copom está indo na direção correta, mas a pequena queda é absolutamente insuficiente para resgatar a economia de sua trajetória descendente”

Horacio Lafer Piva, presidente da Fiesp



“O aumento do juro real é ruim para a economia se considerarmos que a demanda está extremamente enfraquecida. Ainda corremos sério risco”

Luiz Carlos Delben Leite, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)